

Memória na Banda Desenhada

Presença e leituras da Memória
em sete casos da
banda desenhada contemporânea francófona



Pedro Vieira de Moura

Dissertação de Mestrado em Filosofia, Estética

AGOSTO 2008

[DECLARAÇÕES]

Declaro que esta tese é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Pedro Soares', written over a horizontal line.

Lisboa, 20 de Agosto de 2008

Declaro que esta Tese se encontra em condições de ser apresentada a provas públicas.

A orientadora,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Maria Lina', written over a horizontal line.

Lisboa, 25 de 8 de 2008

a D.I.

AGRADECIMENTOS

A responsabilidade do início, execução e redacção de uma tese de Mestrado diz respeito ao indivíduo, mas é no seio de um colectivo que ela se constrói: sobre os leitores lidos, analisados, estudados e sobre as contribuições que, generosamente, os interlocutores que um mestrando tem a felicidade de encontrar permitem aportar. Essas contribuições concretizam-se no esclarecimento das ideias e na exactidão da pesquisa, mas também no incentivo e apoio diário. Há quem nos indique um livro, nos empreste outro, ou nos ensine a lê-lo, ou nos corrija na sua leitura. Há quem nos obrigue a ver melhor, e quem nos dê alento.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora, a Professora Doutora Maria Filomena Molder, que não apenas preencheu na totalidade o sentido da palavra *orientar* com a sua incansável disponibilidade, interesse e genuína abnegação do seu tempo, como a ultrapassou com a sua férrea paciência e conhecida disciplina e acuidade mental, não obstante os muitos escolhos trazidos pela minha ignorância e recorrentes erros. A sua orientação consubstanciou-se em todas as frentes: indicação de bibliografia, insistência na correcção do pensamento e na exactidão da argumentação, precisão linguística dos termos e traduções, e melhores direcções de inflexão do trabalho. Os erros que ficam são meus. Com ela, as suas aulas e os seus escritos, ganhara um porto de onde partir; agora, ganhei um oriente e um norte.

Em segundo lugar, um profundo reconhecimento ao Professor Doutor Jan Baetens, da Katholieke Universiteit Leuven, por ter, com disponibilidade e amizade, esclarecido muitos aspectos associados à especificidade da banda desenhada e ao modo de a discutir, assim como ter estado presente na génese, e contribuído para ela, do tema da tese. A minha admiração, igualmente, pela sua obra, tantas vezes seguida.

Gostaria de agradecer a três amigos que vestiram a pele de atentíssimos leitores da tese: Daniel Seabra Lopes, que me ajudou a compreender mais claramente uma forma de aproximação a todo o tema, e à precisão de algumas interpretações; Sara Figueiredo Costa, não só pelas discussões em torno dos livros, mas cujo rigor sobre a língua portuguesa evitou erros maiores e manias persistentes; e Domingos Isabelinho, cuja amizade de anos parece antes de uma vida, e cujo trabalho rigoroso, e pioneiro, sobre a banda desenhada o torna uma

referência, a redescobrir, no nosso país: os passos que consegui dar neste campo foram feitos as mais das vezes sob o seu signo e os que desejo dar seguem os dele.

Quero deixar um agradecimento ao Centro Nacional Banda Desenhada e Imagem da Amadora e à Bedoteca de Lisboa, nas pessoas das suas directoras, respectivamente, Dr.^a Cristina Gouveia e Dr.^a Rosa Barreto, por terem servido de plataforma a muitos encontros e conversas sobre temas que se reflectem no trabalho presente.

Igualmente à Escola Superior Artística do Porto, extensão de Guimarães, à escola Ar.Co, e ao Centro de Investigação e de Estudos Arte e Multimédia (Faculdade de Belas Artes de Lisboa), pelas pessoas dos seus directores dos cursos de banda desenhada e ilustração, respectivamente, a Doutora Isabel Carvalho, Jorge Nesbitt e o Doutor José Pedro Cavalheiro, pelo apoio demonstrado à prossecução deste estudo, assim como pelas discussões suscitadas no decurso das aulas e fora delas. Um obrigado muito especial aos meus colegas e alunos nestas instituições.

As “conversas sobre as teses” regulares entre companheiros de mestrado são de uma importância terapêutica fulcral em termos de incentivo e de ritmo de trabalho, superando as pequenas angústias de cada dia. Nesse sentido, os meus agradecimentos a Aida Castro, Nuno Fonseca, Ana Fonseca, Raimundo Gomes e Ana Mira. Ainda no âmbito dos seminários de Filosofia Estética que frequentei, um agradecimento especial ao Professor Doutor José Gil, cujas aulas, conjuntamente com as da Professora Doutora Maria Filomena Molder, desenharam, para mim, um astro duplo de introdução e abertura a um campo desconhecido até então, o da Filosofia, e que desejarei e terei ainda de percorrer largamente.

Repetindo uma ideia do início, os caminhos, mesmo que percorridos solitariamente, são sempre à sombra de muitas pessoas, amigos, camaradas e professores que se tornaram amigos: Ricardo Matos Cabo, Edson Dias Ferreira, Fernando Guerreiro, Tiago Manuel, Martin Lauterbach, Ana Maria Mão-de-Ferro Martinho, Vasco Oliveira, Ramón Rubinat Parellada, Pedro Sabino, Miriam Sampaio, Paulo Seabra, António Tomás. Com todos eles, e saibam eles ou não, em fases diferentes, houve conversas decisivas. A todos, obrigado. Neste círculo, mas numa área especial, os pais, naturalmente. Sobretudo pelas possibilidades dadas, a responsabilidade, o gosto dos livros.

Numa ordem diferente, mas não de somenos importância, um outro grupo de agradecimentos é dirigido àqueles autores que disponibilizaram artigos seus para consulta, após um breve e informal contacto directo, e que ajudaram a tornar mais claro um aspecto ou outro

do trabalho: André Gaudreault, Andrei Molotiu, Barbara Postema, Ruth Rosengarten.

Uma penúltima, mas fulcral palavra vai para os artistas. Frédéric Coché, Emmanuel Guibert e David B., com quem tive a oportunidade de me cruzar, proporcionaram-me momentos informais e conversas descomprometidas que permitiram chegar a pistas, a esclarecimentos, a um certo grau de liberdade e ainda de coragem. A eles, o meu agradecimento e amizade. Profundos agradecimentos devem-se igualmente aos restantes artistas, e a todos eles em conjunto, por terem criado as suas obras.

Em último lugar, mas abrangendo toda uma vida e toda a vida, a gratidão e o afecto profundos a Yunseon Yang.

A mim somente cabem os erros sobreviventes e as más apreensões.

Memória na Banda Desenhada: presença e leitura da memória em sete casos da banda desenhada contemporânea francófona, por Pedro Vieira de Moura

Resumo

Art Spiegelman, o famoso autor da banda desenhada *Maus*, disse uma vez que a arte da banda desenhada estava “abaixo do radar crítico”, dando conta de como todo este modo de expressão estava fora da possibilidade de diálogo na cidade das artes. Apesar da sua existência histórica ser mais recuada do que a do cinema, com a qual é comparada bastas vezes por diversas razões, a banda desenhada *parece* não ter desenvolvido a mesma capacidade que essa arte na criação e desenvolvimento de um discurso crítico próprio. Contudo, não é assim, encontrando-se não só obras ambiciosas quanto à sua profundidade como gestos de pensamento autotélico, começando com o *Ensaio sobre a Fisiognomia*, de 1845, de Rodolphe Töpffer. A banda desenhada é uma arte tão ampla quanto outra qualquer na sua produção, e responde às pulsões mais diversas.

A exploração da memória é um tema cada vez mais premente na contemporaneidade, quer como forma de dar voz àqueles que a não tiveram até agora quer, como forma de problematizar a herança segura que a memória parece prometer.

Esta dissertação procura ler atentamente um conjunto de bandas desenhadas que têm a memória não só como seu tema mas sua matéria própria, mimando os seus modos de funcionamento, os seus paradoxos, as suas complexidades. Para isso, elabora-se um discurso crítico, o qual, bebendo de outras fontes, deseja porém tornar-se próprio da banda desenhada.

A dissertação está dividida em três partes (excluindo as partes introdutória e conclusiva).

A primeira parte delimita o objecto de estudo, a banda desenhada, e define o tema da investigação, a memória. Fazendo uma breve apresentação da arte da banda desenhada, dá-se conta dos seus desenvolvimentos internos, sobretudo no que diz respeito a um território específico que importa trabalhar, e que podemos entender como bandas desenhadas que tratam da memória, de autobiografias a reportagens, autoficção e outros tipos, propondo-se uma espécie de tipologia operativa. Quanto à memória, faz-se uma também necessariamente breve apresentação da sua história filosófica, aproximando-nos daqueles autores que são centrais à metodologia do trabalho presente, com Walter Benjamin numa posição destacada.

A segunda parte explicita aquilo que se chama o “espaço bicéfalo” da banda desenhada, isto é, salienta as características desta arte quer na sua dimensão narrativa (história, narrador, personagens, etc.), quer na sua dimensão visual (o desenho e o traço, a estruturação própria, as estratégias de figuração, etc.). Optou-se por acentuar aquelas características mais centrais à investigação.

A terceira parte consiste na leitura analítica dos sete casos escolhidos, utilizando-se os instrumentos apresentados nas duas partes anteriores ou precisando-se conceitos já indicados anteriormente. Os casos são os seguintes: Fabrice Neaud (*Journal*), Marjane Satrapi (*Persepolis*), David B. (*L'ascension du Haut Mal*), Baudoin (vários títulos), Emmanuel Guibert (*La guerre d'Alan*), Dominique Goblet (*Souvenir d'une journée parfaite*) e Frédéric Coché (*Hortus Sanitatis*). A razão da ordem da sua leitura havia sido exposta na tipologia.

Inclui-se um anexo com excertos das pranchas e vinhetas dos livros em questão para apoiar a leitura da dissertação.

Palavras-Chave: vinheta, prancha, entrançamento (*tressage*), traço (*graphiation*); memória, rememoração, *Pathosformeln*, sintoma, vestígio.

Memory and Comics: presence and close readings of memory with seven case studies of French-speaking contemporary comics, by Pedro Vieira de Moura

Abstract

Art Spiegelman, the author of *Maus*, once said that the art of comics was “below the critical radar”. This particular means of expression, as a whole, had no place in the city of the arts. Although its roots date back to the early 19th century, that is to say, before the advent of cinema (with whom comics are often compared, for several reasons), comics seems to not have had the same capacity as cinema on the creation and development of a self-critical discourse. However, that is not completely true. Not only there were always works that were very ambitious in their scope and insight as there are examples of self-reflecting thought, starting with Töpffer’s 1845 *Essay on Physiognomy*. Comics is an art as far-reaching as any other, and it can contain all human drives.

Memory is a theme ever-more important within contemporaneity. Not only it gives voice to those who never had access to it as it is also a way to question the safe haven that memory seems to be.

The present dissertation engages in the close reading of a group of comics that have memory not only as their theme but also as their *matter*, comprehending and emulating its performances, its paradoxes and complexities. To this end, a critical discourse is created, based on many sources, aiming however to comics in particular.

The dissertation has three main parts: the first delimits the subject, comics, and defines the theme, memory. After a very brief history of comics art and its developments, it draws closer to the kind of work most important for the dissertation, crafting a sort of operating typology that comprehends a spectre from autobiographies to reportages, from autofiction to other kinds of comics that deal with memory. As for memory, after a necessarily brief history of its philosophical history, we draw a map of concepts closer to those authors we believe to be the most adequate for our readings. Walter Benjamin is to be found as a paramount figure.

The second part deals with what we coined as the “two-headed space” of comics. This means that we have chosen to emphasize those characteristics most operative for the research, whether from its narrative dimension (story, narrator, character, and so on) or from its visual dimension (the drawing and the trace mark, its particular configurations, the many strategies of figuration, etc.).

The third part consists of the analytical close readings of the seven case studies. In each chapter, we use the methodologies and instruments explained in the previous chapters as well as we explain further readings that had been presented briefly before. The cases are the following: Fabrice Neaud (*Journal*), Marjane Satrapi (*Persepolis*), David B. (*L’ascension du Haut Mal*), Baudoin (several titles), Emmanuel Guibert (*La guerre d’Alan*), Dominique Goblet (*Souvenir d’une journée parfaite*) and Frédéric Coché (*Hortus Sanitatis*). This order is explained within the typology presentation.

In the Annexes one will find excerpts of the books in order to follow the close readings of the dissertation.

Keywords: panel, page, weaving (*tressage*), trace mark (*graphiation*); memory, remembrance, *Pathosformeln*, symptom, remnant.

¹ English translation: *Epileptic*.

ÍNDICE

Introdução.....	1
-----------------	---

1. Delimitação dramática e definição temática

1.1. Delimitação dramática: do que desejamos e poderemos falar (<i>a banda desenhada</i>).....	7
1.1.1. A memória na banda desenhada (<i>matéria</i>).....	20
Uma tipologia.....	34
1.1.2. O <i>corpus</i> presente.....	37
1.2. Definição temática: de que modo poderemos falar (<i>a memória</i>)	43
1.2.1. A memória na história filosófica.....	48
1.2.2. Walter Benjamin ou Modalidade narrativa da memória.....	65
1.2.3. Nota sobre a reprodução.....	79
1.2.4. A monumentalização da perda.....	81
1.2.5. A memória na banda desenhada (um <i>modo</i> : a <i>tressage</i>).....	85

2. O espaço bicéfalo da banda desenhada

2.1. A “natureza mista” da banda desenhada	90
2.2. Do lado da narratologia	
2.2.1. Primeira abordagem	94
2.2.2. <i>Modo, género</i> ,.....	99
O espaço autobiográfico.....	105
O espaço da autoficção.....	116
2.3. Do lado da imagem.....	118
2.3.1. Nota sobre a <i>graphiation</i>	127
2.3.2. Nota sobre o preto-e-branco.....	130

3. Memórias em banda desenhada. Os Casos.

3.1 . Fabrice Neaud, <i>Journal</i> - Je est une autre.....	134
3.2. Marjane Satrapi, <i>Persepolis</i> - Estranha numa terra estranha	155
3.3. David B., <i>L'Ascencion du haut Mal</i> - Meu irmão, meu fantasma.....	172
3.4. Edmond Baudoin (vários títulos) - O buraco branco da memória	189
3.5. Emmanuel Guibert, <i>La guerre d'Alan</i> – Desenhar a memória de outrem	208
3.6. Dominique Goblet, <i>Souvenir d'une journée parfaite</i> - excluir para lembrar, morrer para viver.....	223
3.7. Frédéric Coché, <i>Hortus Sanitatis</i> - A memória transfigurada	233
4. Mnemosine in Slumberland (Conclusão) -.....	246
Bibliografia	252
Anexos (imagens).....	266